

Descritores ou palavras-chave nas bases de dados de artigos científicos

Luciano de Melo Pompei*

A quantidade de informação médico-científica existente hoje é simplesmente gigantesca, de tal sorte que, quando se procura resposta a uma dúvida clínica, por mais simples que seja, é comum o encontro de resultados apontando nas mais diversas direções, muitas vezes antagônicas.

Isso nos obriga, ainda mais, a termos um olhar bastante crítico sobre as publicações e a não aceitarmos o primeiro estudo obtido como verdade absoluta. Pelo contrário, a resposta à nossa dúvida deve ter por base um levantamento o mais amplo e cuidadoso possível das publicações que cobriram o tema pretendido, seguido de uma análise criteriosa de cada resultado. Isso nada mais é do que uma revisão sistemática, que pretende juntar, em uma só publicação, os diversos resultados sobre o tema pesquisado. Dessa forma, parece que a revisão sistemática é uma das melhores formas de atualização para o clínico que está na “linha de frente” do atendimento médico. Essa é a forma adotada pela **Femina** atualmente.

Para procurarmos respostas a uma dúvida clínica que nos ocorre, devemos recorrer às bases de dados de estudos publicados. A mais conhecida é a MEDLINE (em geral, acessada via PubMed), mas há outras importantes, tais como LILACS, SciELO e Biblioteca Cochrane.

Um problema frequente é como procurar, ou seja, quais palavras devem ser inseridas no campo de pesquisa. Enfim, isso remete à dúvida: será que a base de dados “entenderá” o que pretendemos? Para isso, é preciso compreender o que são descritores de saúde.

Descritor é, nas palavras de Nobre e Bernardo, “um termo ou palavra-chave que a base de dados utiliza para indexar o artigo.”¹ O descritor confere maior especificidade à busca realizada. Devemos entender que, em uma base de dados de alta qualidade, como, por exemplo, a MEDLINE, palavras que não são descritores padronizados também levarão a um resultado na pesquisa, pois bases com essa qualidade conseguem agrupar palavras não padronizadas em certos descritores padronizados.

No PubMed (ferramenta de acesso à MEDLINE), as palavras-chave ou descritores estão relacionados no MeSH Database dentro do próprio PubMed. O MeSH Database é, portanto, o banco de dados das palavras padronizadas para pesquisa dentro da MEDLINE. Na página inicial do Pubmed (<http://www.pubmed.com>), o MeSH Database aparece à direita da tela sob o item “*More resources*”.

Ao clicar no MeSH Database, entramos no banco de dados das palavras-chave e podemos pesquisá-las. Por exemplo, se pesquisarmos por “*urinary infection*”, descobriremos que o descritor é, na verdade, “*urinary tract infections*” e também poderemos ver que há vários termos que levam a esse descritor, estando eles listados sob o tópico “*entry terms*”. Outro ponto interessante é

*Doutor pelo Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); Assistente do Setor de Climatério e Ginecologia Endócrina da Faculdade de Medicina do ABC.

que o sistema do PubMed ainda oferece palavras parecidas à indicada, o que pode ser muito útil quando não temos certeza de como localizar o que pretendemos.

Se quisermos utilizar o descritor encontrado na pesquisa, basta marcarmos a caixa de seleção ao lado do descritor e clicar na caixa “*send to*”, selecionando um dos itens “*Search Box...*” (um item é seguido de “AND”, outro de “OR” e o terceiro de “NOT”, caso se queira que o termo seja inserido com um “E”, restringindo a pesquisa, com um “OU”, que a amplia, ou ainda com um “NÃO”, que exclui resultados com aquela palavra, respectivamente). Na tela seguinte, aparecerá uma caixa com o termo escolhido. Esse procedimento é repetido com todas as palavras desejadas para a pesquisa e, quando a escolha dos descritores estiver concluída, basta clicarmos no botão “*Search Pubmed*” – abaixo da caixa – e uma lista com os artigos aparecerá como resposta.

Para ficar mais fácil de compreender, vamos tomar como base uma pesquisa de artigos sobre infecção urinária. Ao iniciarmos a pesquisa no Pubmed (<http://www.pubmed.com>), ou seja, na MEDLINE, digitamos no campo de pesquisa “*urinary infection*”, resultando em 55.936 ocorrências. Se, todavia, tivéssemos utilizado o descritor descoberto no MeSH Database, o número de resultados teria sido 34.452. Claro que ainda é muito, mas já houve grande redução de resultados (quase 40%). Além disso, com outras restrições, como o tipo de paciente, a intervenção realizada, o tipo de resultado procurado, entre outros, o número de artigos seria muito mais restrito.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), também conhecida como Bireme, permite a pesquisa em outras bases de dados além da MEDLINE, por exemplo, LILACS e SciELO. Há que se notar, todavia, que a pesquisa de artigos indexados na MEDLINE é menos poderosa via BVS do que via PubMed. Assim, é recomendável pesquisar na MEDLINE via PubMed e as outras bases de dados via BVS (<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>). Os descritores utilizados na BVS podem ser encontrados no *site* Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br>). Nesse local, basta clicar em “Consulta ao DeCS” e pesquisar os termos.

Outra forma de trabalho via BVS é clicar no texto “pesquisa via descritores DeCS/MeSH”, logo abaixo do campo de pesquisa existente no site da BVS. Isso abrirá uma tela, a qual permitirá a inclusão de descritores na pesquisa que estamos realizando.

Uma dica final nas pesquisas de artigos é o uso de caracteres “coringas”. Tais caracteres substituem partes das palavras e aumentam o leque de resultados. É útil quando não sabemos bem como uma palavra foi grafada na indexação ou quando há variações. Na base PubMed, o caractere “coringa” é o asterisco (*) e na base BVS, o cifrão (\$). Um exemplo é utilizar “*contracept**”, que trará resultados na base PubMed para tudo o que apresentar as palavras “*contraception*”, “*contraceptive*”, “*contraceptives*”, além de resultados contendo o radical “*contracept*” e qualquer final a partir daí.

Dessa forma, os descritores são termos que permitem o encontro mais preciso do que procuramos nas bases de dados. A escolha correta desses termos é essencial para que a revisão sistemática realizada seja, de fato, representativa do conhecimento existente sobre o tópico pretendido.

Leitura suplementares

1. Nobre M, Bernardo W. Prática clínica baseada em evidência. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.